

#55 | JULHO/AGOSTO | 2014

# BETAR & ARTES & LETRAS

## Vivó verão!

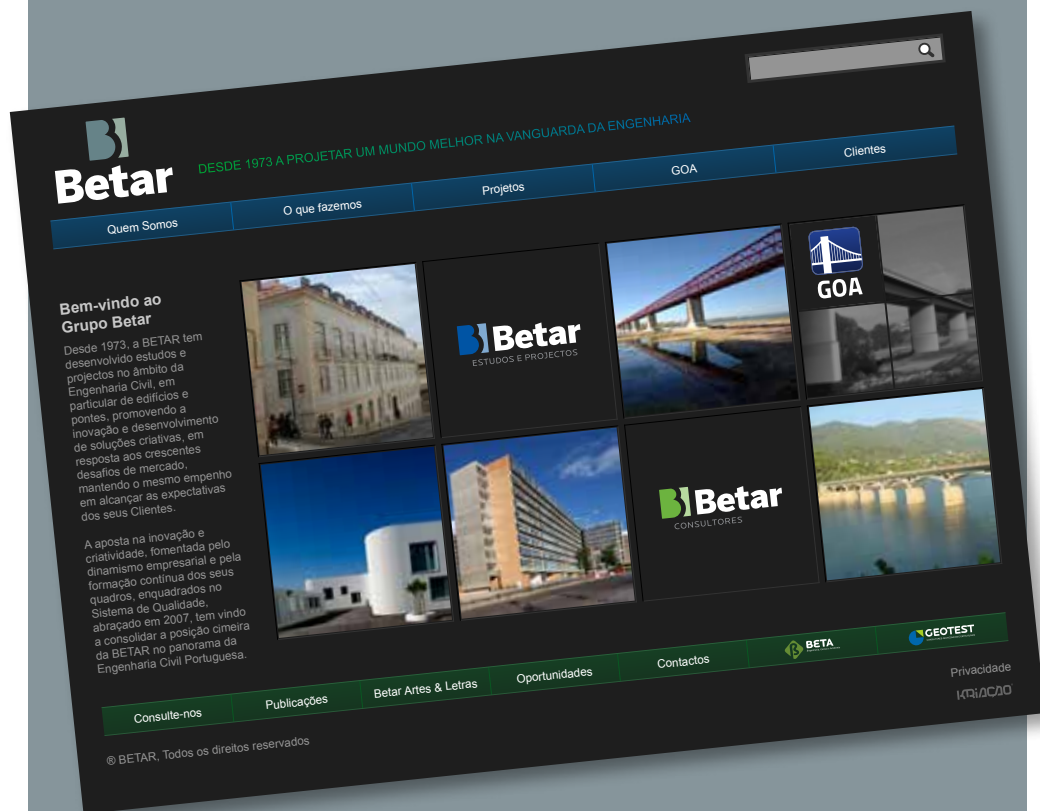
Mas não vá de férias sem saber  
o que de melhor acontece na cultura

**B**  
**Betar**

**ENTREVISTA**  
**ARQ. PEDRO**  
**CAMPOS COSTA**

*Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.*

# A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



[www.betar.pt](http://www.betar.pt)

## FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR  
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa  
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça  
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça  
REDATORA: Cátia Teixeira  
DESIGN: Jonas Reker  
CONTACTO: [arteseletras@betar.pt](mailto:arteseletras@betar.pt)



A Artes&Letras não pode ir de férias sem deixar um rol de sugestões culturais para o seu verão. Julho e Agosto são os meses por excelência dos festivais de música. Dos mais aliciantes, destacamos os cartazes do Optimus Alive, em Oeiras; do MEO Marés Vivas, em Vila Nova de Gaia; do Super Bock Super Rock, no Meco; do EDP Cool Jazz, em Oeiras; do MEO Sudoeste, na Zambujeira do Mar; e do Vodafone Paredes de Coura, nas Margens do Rio Taboão.

A Feira Internacional de Arte Contemporânea chega também a Portugal no mês de Julho. Mais de 50 galerias estão no Estoril para uma troca de experiências. O objetivo principal é impulsionar o mercado da arte em Portugal, com a presença de artistas e colecionadores de vários países.

Outro evento que merece igualmente um espaço de destaque é o Festival de Almada, que volta a reunir autores e artistas, oriundos de Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Croácia, Reino Unido, Canadá e Argentina, para celebrar o teatro, em mais de 30 espetáculos.

Lá fora há também muitas propostas culturais. Saiba o que pode encontrar em alguns dos museus mais importantes e fique ainda a saber mais sobre a presença portuguesa na Bienal de Veneza, com a entrevista ao arquiteto Pedro Campos Costa, comissário da representação nacional, que nos cedeu algum do seu tempo para nos falar desse desafio e do seu percurso profissional.

MARIA DO CARMO VIEIRA

*É importante criar sinergias para ver se conseguimos viver aqui no retângulo. É essa a mensagem que quero passar na Bienal de Veneza: cá dentro há muito para fazer!*

As ideias do arq. **Pedro Campos Costa**.  
Por Cátia Teixeira



Oceanário

**Antes de fundar o Campos Costa Arquitectos, em 2007, trabalhou no UN Studio - Van Berkel e Bos, em Amesterdão, e com Promontório Arquitectos, em Lisboa. Que recordações guarda desses tempos?**

Tenho ótimas recordações, fazem parte das minhas memórias e da minha formação como arquiteto. São dois ateliês completamente diferentes, métodos de trabalho muito interessantes. Aprendi essencialmente metodologias, formas de organização e processos, aos quais, muitas vezes, não se dá o devido valor. Pensamos que o que importa é o desenho mas, mais que a forma, a inteligência do processo é muito importante. Curiosamente hoje tenho uma metodologia muito diferente dos dois ateliês, mas tenho consciência que a experiência de ter passado por outros processos ajudou a encontrar o meu.

**A sustentabilidade é uma grande preocupação do ateliê. Pode falar-nos do conceito que procurou implementar no Campos Costa Arquitectos?**

Os arquitetos foram “empurrados” para ser uma espécie de consultores, onde escolhem materiais, pormenores e soluções através de catálogos. A



Hotel Ozadi

certa altura, a indústria passou a querer vender produtos standart e “matou” a ideia do arquiteto como valor acrescentado. Passámos a ser sufocados com regulamentações, e burocracias. O ateliê nasceu da ambição de procurar soluções à medida, independentemente da escala. O objetivo é responder a cada desafio de forma personalizada. A extensão do Oceanário de Lisboa, o CaCo ou a Casa não Casa são tentativas de fazer isso: criar valor com a indústria, através de materiais pobres ou tecnologia ou até aspetos mais culturais. Não podemos é deixar de acrescentar valor. Eu acho que a arquitetura tem a obrigação de criar e transformar a realidade em futuro. Não percebo os arquitetos que defendem a especialização ou recusam a componente artística da profissão. Os arquitetos trabalham com intuições e sensibilidades, escolheram não ser meros prestadores de serviços. Negarmos a arte na arquitetura é negarmo-nos a nós mesmos.

**O Edifício do Mar recebeu os prémio 40 Under 40, A.Prize Exposinergy e uma menção do**

**Prémio Valmor. Que importância têm estes reconhecimentos?**

No meio do nevoeiro, receber uma palmadinha nas costas dá uma sensação de conforto. Não indica o caminho, não evita os obstáculos, nem influencia o percurso que se traçou ou que se vai traçar. No percurso profissional de arquitetura o melhor prémio que se pode receber é um cliente ou um utente elogiarem a obra. Como o diretor do Oceanário que, há umas semanas, me disse que está muito satisfeito com o edifício, não consome praticamente energia, tal como eu tinha dito. Ouvir essa confirmação é uma enorme satisfação. Ver um cliente contente com o que se faz, isso é um enorme prémio.

**É membro da redação do Jornal Arquitectos e leciona na Universidade Autónoma de Lisboa. São projetos que complementam a sua atividade como arq?**

É um prazer e uma honra fazer parte da redação do JA, é um grupo extremamente entusiasmante, inovador e competente. Fiquei muito honrado quando me convidaram. É um excelente



fórum de debate e espero que isso seja reconhecido pelos outros colegas arquitetos. O ensino é uma experiência atípica, construí a carreira na prática, tenho feito especulações teóricas, algumas considerações em jornais ou revistas mas nunca no âmbito académico. Talvez por isso, tenha organizado vários workshops na UAL. São uma boa ferramenta de aceleração do processo de desenho e de relacionamento com a realidade. O último chama-se INSITU e é um laboratório onde os estudantes constroem, em situações de urbanização espontânea ou clandestina, para que possam contactar com situações reais, e possam construir e sentir os materiais.

**É Comissário da representação portuguesa na Bienal de Veneza. Como é que surgiu este desafio? E como está a correr a organização do evento, apesar das condicionantes orçamentais?**

Fui convidado pela DGARTES, e desde o primeiro minuto percebi que seria um enorme desafio, não só pelo budget disponível, como também pela originalidade do desafio lançado pelo curador geral, o arq. Rem Koolhaas, que pretende que se fale de arquitetura e não de arquitetos. O modelo é diferente este ano, obriga aos países a fazer mais investigação, para além de ter passado de 3 para 6 meses de duração para a exposição. O financiamento é metade da última edição. Ninguém, no seu prefeito juízo, acha que o dinheiro chega. Mas estive mais preocupado em criar sinergias e capitalizar o pouco que tínhamos, e conseguimos que, neste projeto, trabalhem mais de 90 pessoas: investigadores, Universidades, Câmara Municipais, arquitetos convidados, para além da produção da Trienal de Arquitectura de Lisboa e da organização, a Direcção Geral das Artes. Fiquei impressionado com a dinâmica entre os municípios e as equipas, uma participação que espero que dê frutos. Não calculamos o dinheiro

que efectivamente angariámos, e sobretudo quanto vale o envolvimento destas 90 pessoas. No fim faremos as contas mas arriscaria a dizer que o que já criámos, em valor acrescentado, representa o dobro do dinheiro que recebemos.

**A representação portuguesa não vai ter um pavilhão. Decidiu distribuir jornais... Fale-nos um pouco desse projeto.**

Portugal, este ano, vai distribuir jornais num espaço cedido pela Bienal no Arsenal, no início dos países, que é uma localização excepcional, e que só foi possível pela gentileza da organização e por gostarem do projeto. Envolvi 6 cidades, e uma equipa de 6 arquitetos e 6 arquitetos editores que escreveram, para o Jornal, notícias sobre esses projetos. Fizemos 165 mil cópias, o que está muito próximo do número de visitantes do ano passado. É muito ambicioso. Com o dinheiro que temos, termos esta abrangência é fantástico. A organização da Bienal de Veneza já nos deu os parabéns pelo projeto e temos recebido comentários muito positivos pela ideia.

**Como vê a arquitetura que se faz hoje em Portugal?**

Temos a sorte de ter dois Pritzers, vários prémios internacionais de gerações diferentes, imensas publicações em revistas internacionais que nos permite ter prestígio lá fora. Mas, apesar disso, temos imensas dificuldades em internacionalizar: muitas debilidades internas, pouca organização, uma qualidade média baixa, sem trabalho dentro do país, sem uma lógica cooperativa ou empresarial. Sem energia interna, internacionalizar é sinónimo de emigração dos profissionais. Era importante criarmos sinergias, estruturas e gerirmos melhor, para ver se conseguimos viver aqui no retângulo de forma mais contínua. É um pouco essa a mensagem que queria passar com a Bienal de Veneza: cá dentro há muito para fazer, voltem por favor! Sem densidade e sem massa critica, não temos hipótese.

Se o cinema é das suas “artes” de eleição, aqui ficam duas boas propostas. A história do sucesso de Yves Saint-Laurent, ou a louca viagem de Locke

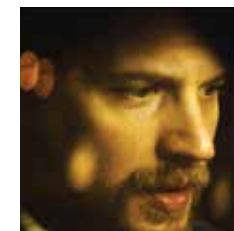
**Yves Saint-Laurent**  
**Um percurso curto mas brilhante**



De: Jalil Lespert  
Com: Pierre Niney, Guillaume Gallienne, Charlotte Le Bon  
Biografia, França, 2014, 106 min

Yves Saint Laurent nasce em 1936, em Orão, numa altura em que a Argélia é ainda uma colónia francesa. Aos 17 anos, deixa a casa dos pais rumo a Paris, para trabalhar com o estilista Christian Dior. Após a morte do seu mentor, torna-se, com apenas 21 anos e para espanto de todos, o responsável pela direção criativa da casa Dior. Depois do seu primeiro grande desfile, que se revela um êxito e salva a empresa da ruína, conhece o empresário Pierre Bergé, num encontro que mudará a sua vida. Amantes e parceiros de negócios, os dois associam-se e criam a casa Yves Saint Laurent que, durante as décadas de 60/70, viria a alterar alguns dos mais importantes paradigmas do mundo da moda, aliando o sentido prático ao requinte, o que faz da marca um dos mais importantes símbolos de bom gosto e sofisticação.

**Locke**  
**A vida inteira num momento**



De: Steven Knight  
Com: Tom Hardy, Olivia Colman, Ruth Wilson  
Drama/Thriller, Grã-Bretanha/EUA, 2013, 85 min

Ivan Locke, um homem de família dedicado e gerente de construção bem-sucedido, tem trabalhado diligentemente para criar a vida que previu, dedicando-se ao trabalho e à família que adora. Na véspera do maior desafio da sua carreira, Ivan recebe um telefonema que põe em movimento uma série de eventos que irão ameaçar a sua família e a sua própria existência. Tudo ocorre ao durante um passeio de carro absolutamente fascinante. “Locke” explora como uma decisão pode levar ao colapso completo de uma vida. Dirigido pelo aclamado cineasta Steven Knight e impulsionado por uma performance inesquecível de Tom Hardy, “Locke” é uma experiência cinematográfica única de um homem que luta desesperadamente para salvar tudo o que é importante para ele.

Julho e Agosto são os meses por excelência dos Festivais de Verão. A Artes&Letras resume os cartazes mais interessantes. Vai soar boa música, de norte a sul do país



### Optimus Alive

Passeio Marítimo de Algés, Oeiras, de 10 a 12 de Julho

FESTIVAL

O Optimus Alive, que teve a sua primeira edição em 2007, é já um festival consolidado. Este ano, no dia 10 de Julho, o Palco Optimus recebe Arctic Monkeys, Ben Howard, Interpol e The Lumineers; e no Palco Heineken tocam Imagine Dragons, The 1975, Booka Shade, Chromeo, Elbow, Kelis e Temples. No dia seguinte é a vez de The Black Keys, Buraka Som Sistema, MGMT, The Last Internationale, The Vicious Five; Au Revoir Simone, Caribou, Parquet Courts, Russian Red, Sam Smith e SBTRKT. O encerramento faz-se com Foster the People, Bastille; Cass McCombs, Chet Faker, Daughter, PAUS, Nicolas Jaar, Unknown Morta, Orchestra e The War on Drugs.



### MEO Marés Vivas

Cabedelo, Vila Nova de Gaia, de 17 a 19 de Julho

FESTIVAL

A 12ª edição do MEO Marés Vivas promete trazer ao norte do país os maiores ícones da música nacional e internacional. Com três palcos destinados aos projetos de maior referência na música, mas também a novos talentos, e uma localização privilegiada, emoldurada pela vista do Cabedelo, o festival concilia de forma equilibrada um cenário natural fabuloso e um cartaz a não perder. No dia 17 de Julho pode ver-se a atuação dos The Prodigy, Xutos & Pontapés, Skindread e Modestep. No dia 18 é a vez dos Skrillex, James Arthur e James. E no último dia sobem ao palco os Portishead, Joss Stone, The Gift e We Trust.



### Super Bock Super Rock

Herdade do Cabeço da Flauta, Meco, de 17 a 19 de Julho

FESTIVAL

Esta edição do Super Bock Super Rock será a 20ª. Duas dezenas de momentos memoráveis que fazem deste um dos festivais mais queridos do público. No dia 17, o palco está a cargo dos Disclosure, Massive Attack, Tame Impala, Metronomy e Vintage Trouble. No dia 18, a noite culminará com um dos concertos mais aguardados do ano: Eddie Vedder. Até lá, Cults, The Legendary Tigerman e Woodkid animam a Herdade do Cabeço da Flauta. No último dia, o palco Super Rock recebe um tributo ao gigante músico Lou Reed, com Zé Pedro, Jorge Palma, Lena d'Água, Frankie Chavez e Tomás Wallenstein. E ainda Kasabian, Albert Hammond Jr., The Kills e Foals.



### EDP Cool Jazz

Jardins do Marquês de Pombal, Oeiras, de 3 a 26 de Julho

FESTIVAL

Este é um evento musical de referência realizado, desde 2004, em cenários idílicos, que juntam a música à natureza e ao património. No dia 3 de Julho, o palco montado nos Jardins do Marquês de Pombal recebe a orquestra Buena Vista Social Club, no âmbito da sua última digressão mundial: "Adios Tour". Acompanha-os a incontornável Ana Moura. No dia seguinte é a vez de Earth, Wind & Fire Experience; e no terceiro dia do festival contamos com Suzanne Vega, com Márcia, na primeira parte. No dia 10 atua Pink Martini e no dia 13 José James e Laura Mvula. A 24 de Julho o palco é de Mariza e no dia 26 de Gregory Porter.



### MEO Sudoeste

Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar, de 6 a 10 de Agosto

FESTIVAL

O MEO Sudoeste chega este ano à 18ª edição. O festival, que é sinónimo de verão, volta a preencher a planície alentejana da Herdade da Casa Branca e a praia da Zambujeira. No dia 6 de Agosto, na recepção ao campista, tocam Dimitri Vegas & Like Mike, Martin Garrix, Jay Hardway e Pedro Cazanova. Dia 7, apresentam-se no palco Hardwell, Ellie Goulding, John Newman, Tom Odell e Miguel Araújo. No dia seguinte, Sebastian Ingrosso, Gentleman, 5-30, O Rappa, Nelson Freitas e B4 fazem as honras e no dia 9 é a vez de Alesso, Seu Jorge, Jamie Cullum, Selah Sue e Yuri da Cunha. Dia 10 é o dia de David Guetta, Example, Benny Benassi e Kura.



### Vodafone Paredes de Coura

Margens do Rio Taboão, Paredes de Coura, de 20 a 23 de Agosto

FESTIVAL

Há mais de vinte anos que o festival Paredes de Coura mexe com a música e demarca-se dos demais pela experiência musical diferenciadora que proporciona, num ambiente e cenário únicos no país. No anfiteatro natural da Praia Fluvial do Taboão, o Vodafone Paredes de Coura, que foi nomeado para os Europe Festival Awards, será o palco da revelação e confirmação da música nacional e internacional. No dia 20 de Agosto atuam Janelle Monáe e Capicua. Dia 21 é a vez de Franz Ferdinand e Chvrches, e os Cut Copy e Black Lips tocam a 22. Os Beirute e James Blake encerram os quatro dias de festa, a 23 de Agosto.

## TEATRO

O Festival de Almada volta a reunir autores e artistas, oriundos de vários países, para celebrar o teatro. 12 espaços, entre Almada e Lisboa, recebem 30 espetáculos, 6 dos quais estreantes

## Festival de Almada

De 4 a 18 de Julho

No 30º aniversário do Festival de Almada, fundado por Joaquim Benite, a festa é do teatro. Almada e Lisboa voltam a acolher excelentes espetáculos, um em estreia mundial: “Paisagem desconhecida”, a mais recente criação de Josef Nadj. O festival conta ainda com um ciclo de teatro argentino contemporâneo e um curso realizado pelo encenador homenageado, Luis Miguel Cintra.

### Almada de quarentena

Dia 5 na Casa da Cerca

No 40º aniversário, o Teatro O Bando faz renascer 40 personagens de 40 autores. A Almada chegam alguns.

### Et si on s’y mettait tous!

Dias 5, 6 e 7 no Pátio Prior do Crato

Uma mercearia ambulante é palco para conversas sem rodeios sobre a atualidade.

### Cais Oeste

Dias 5 e 6 no Teatro Municipal Joaquim Benite

Esta peça da Companhia de Teatro de Almada apresenta-nos um homem com vontade de morrer, num cais onde só se sobrevive...

### Testament

Dias 5 e 6 na Culturgest

Em “Testament”, as She She Pop convidaram os seus pais a juntarem-se-lhes em cena, para negociar um compromisso entre as gerações.

### L’architecture de la paix

De 10 a 13 no São Luiz Teatro Municipal

Abateu-se uma tragédia nas vidas de um homem e de uma mulher. Como substituir a ruínas do passado por novas estruturas?

### A verdade

Dia 11 no Forum Romeu Correia

Um carro avariado, dois escritores a acampar, uma atriz que precisa de chegar ao local de filmagens são os ingredientes desta peça.

### Fauna

Dia 12 no CCB

“Fauna” é um estudo melancólico sobre a feminilidade, inspirado na feminista espanhola Concepción Arenal, numa visão atual sobre a problemática do género.

### Íon

Dia 15 no Teatro Municipal Joaquim Benite

A mais recente criação de Luis Miguel Cintra aborda a

atualidade política com base na história de Íon.

### Libretto

De 15 a 17 no Teatro Maria Matos

“Libretto” é um argumento de cinema escrito para uma peça de teatro, com a bailarina, coreógrafa e atriz, Alma Palacios e o escritor, realizador e músico, Jacinto Lucas Pires.

### Paisagem desconhecida

Dias 16 e 17 no Teatro Nacional Dona Maria II

Este espetáculo pretende ser um prolongamento de “Diário de um desconhecido” (2002) e “Paisagem depois da tempestade” (2006) e evoca a paisagem que transforma e é transformada pelo Homem, em função do seu encontro com o animal.

### As irmãs Macaluso

Dia 18 na Escola D. António Costa

Emma Dante apresenta sete irmãs num funeral onde encontram parentes vivos e fantasmas dos que já morreram. Uma estranha reunião familiar...

## VALMOR

Por trás dos edifícios construídos estão minuciosos projetos de arquitetura mas também criteriosos projetos de engenharia. A BETAR esteve presente nos premiados



Escola Herculano Carvalho

Decorreu, no passado mês de Junho, a entrega dos prémios Valmor, referentes aos anos de 2010, 2011 e 2012, na qual a BETAR se orgulha de ter estado presente, ao lado dos arquitetos premiados.

Relativamente ao ano de 2010, foi distinguida a alteração de um edifício de habitação, situado na Calçada do Combro, projetada pelo arquiteto João Luís Carrilho da Graça, com engenharia de estruturas da BETAR.

Quanto a 2011, o júri premiou a requalificação da escola Vergílio Ferreira (Ateliê Central), em Carnide, Rainha D. Leonor (Ateliê dos Remédios), em Alvalade, e Francisco Arruda, em Alcântara. Esta última, obra do arquiteto José Simões Neves, em parceria com a BETAR, já tinha sido distinguida, em 2012, com o Prémio Secil de Arquitetura. Dos projetos que receberam menções honrosas neste ano, a expansão do Oceanário de Lisboa, projetada pelo arquiteto Pedro Campos da Costa, e a Escola Secundária António Damásio, de Manuel Taíinha, tiveram também a participação da BETAR.

Em relação a 2012, o júri decidiu não atribuir o prémio. Foram distinguidas com menções honrosas a construção de um edifício de habitação na Rua Conde das Antas, da autoria de Samuel Ruiz Torres de Carvalho, e a ampliação de um edifício de habitação na Rua Rosa Araújo, da autoria de Frederico Valsassina e Manuel Aires Mateus.

As nossas felicitações aos premiados.

## LIVROS

Adam Zameenzad é um escritor paquistanês pouco conhecido em Portugal. No entanto, é um autor premiado internacionalmente e os seus livros estão traduzidos em várias línguas



Adam Zameenzad

### *Pepsi e Maria*

**P**epsi é um miúdo inteligente que vive nas ruas de uma cidade da América do Sul. A mãe morreu e o pai, um famoso político, abandonou-o. Com ele anda uma rapariga raptada, Maria, que encontrou em Pepsi um verdadeiro “irmão”. A missão de Pepsi é devolver Maria a casa - um bairro de lata a que ela chama Paraíso. Para isso tem que escapar à perseguição de Caddy, um polícia sádico cuja obsessão é matar os dois miúdos, como parte da sua cruzada para limpar a cidade do “lixo” das crianças da rua. Neste duríssimo mas fantástico romance, Zameenzad dá-nos uma penetrante visão da vida dos deserdados na sociedade moderna. Paradoxalmente o amor dos miúdos da rua pela vida torna a sua dramática história um canto de esperança numa vida melhor.

Adam Zameenzad

### *O Meu Amigo Matt e Hena, a Puta*

**K**imo, Golam, Matt e Hena vivem numa aldeia africana que está a morrer. Por isso partem em busca de um primo mais velho que supostamente enriqueceu na cidade. Mas o que eles encontram ao longo da sua jornada é um país paralisado pela fome e pela Guerra Civil. Embora rapidamente se tornem pouco mais do que esqueletos, estas crianças estão cheias de recursos para enfrentar este mundo. Um deles é o riso; o outro é a inteligência prática de Hena. A sua vontade de ajudar aqueles que são menos capazes de lutar com as dificuldades é uma forte afirmação da fundamental humanidade do homem em relação aos seus semelhantes. Um retrato, infelizmente bem atual, de uma certa África.

## ARTES

A Feira Internacional de Arte Contemporânea chega ao Estoril e merece o nosso destaque. Mais de 50 galerias, de vários países, estarão presentes para uma troca de experiências

CENTRO DE CONGRESSOS DO ESTORIL

### Est Art Fair

10 a 13 de Julho

A Est Art Fair, Feira Internacional de Arte Contemporânea, destina-se a impulsionar o mercado da arte em Portugal, estimular a promoção internacional de artistas nacionais já consagrados ou em início de carreira e estreitar relações nesta área junto de outros países. O evento, que conta com a participação de mais de 50 galerias, inclui espaços expositivos, seminários, workshops e visitas guiadas para especialistas, colecionadores, consumidores e apreciadores de arte. Duas componentes paralelas são a EstYoungArt, para apresentação de jovens artistas, e o EstNewArt, para exibição de novos tipos de utilização de processos criativos. A presença de artistas, galerias e colecionadores de países como Angola, Brasil, China, Espanha, Moçambique e Rússia permite a promoção externa do evento, fundamental para a criação de um mercado consistente e sustentável.



MONTEIRO DE S. VICENTE DE FORA  
E CONVENTO DE SANTA CATARINA

### Do Sagrado na Arte

Até 30 de Agosto

33 artistas, de gerações diferentes, aceitaram traduzir em expressão plástica a leitura de Evangelhos, numa proposta de reflexão sobre como se podem relacionar, hoje em dia, a arte e a espiritualidade. A mostra engloba pintura, fotografia, escultura, vídeo, cerâmica e instalação. Ana Pérez Quiroga, André Gomes, Ângela Dias, António Marques, António Poppe, Albuquerque Mendes, Bela Silva, Eurico Lino do Vale, Fernando Brizio, Francisca Couceiro da Costa, Gil Heitor Cortesão, Graça Costa Cabral, Graça Pereira Coutinho, Inês Teixeira, João Onofre, Jorge Nesbitt, Julião Sarmiento, Manuel Costa Cabral, Manuel Gantes, Marta Wengorovious, Michael Biberstein, Miguel Branco, Nuno Afonso, Paulo Brighenti, Pedro Calapez, Pedro Casqueiro, Pedro Chorão, Rosa Carvalho, Rui Chafes, Rui Sanches, Teresa Pavão, Tomás Colaço e Vasco Araújo são os artistas convidados.

Julho e Agosto são, para muitos, meses de férias. Se é o seu caso, e pode ir até Londres, Veneza ou Nova Iorque, saiba o que pode encontrar em alguns dos museus mais importantes



Museu Victoria and Albert, Londres

## “Pintura Indiana moderna” e “O glamour da moda italiana”

Até 27 de Julho

Maqbool Fida Husain foi um dos artistas mais importantes da Índia. Com os seus desenho de cores vibrantes, descreveu a cultura indiana ao estilo de movimentos artísticos europeus contemporâneos, como o cubismo. A outra exposição em destaque apresenta-nos um olhar fascinante da moda italiana, a partir do final da Segunda Guerra Mundial. Em exibição estão conjuntos e acessórios de marcas italianas, como Simonetta, Pucci, Sorelle Fontana, Valentino, Gucci, Missoni, Giorgio Armani, Dolce & Gabbana, Marni, Fendi, Prada e Versace.

Guggenheim, Veneza

## Para os teus olhos apenas: do Maneirismo ao Surrealismo

Até 31 de Agosto

Esta mostra apresenta uma seleção de 120 obras da coleção particular de Richard Dreyfus e Ulla – Best, e inclui obras de Arnold Böcklin, Víctor Brauner, Pieter Brueghel, Giorgio de Chirico, Francesco Clemente, Salvador Dalí, Max Ernst, René Magritte, Man Ray, e Andy Warhol. A não perder é também a coleção permanente do museu, composta por obras-primas do Cubismo, Futurismo, Abstracionismo, Surrealismo, e Expressionismo europeus e americanos.



MOMA, Nova Iorque

## Sigmar Polke 1963–2010

Até 3 de Agosto

O Museu de Arte Moderna apresenta a primeira retrospectiva abrangente do artista alemão Sigmar Polke, incluindo pinturas, fotografias, filmes, desenhos, gravuras e esculturas. Considerado por muitos como um dos artistas mais influentes da geração pós-guerra, Polke possuía um espírito irreverente e uma excepcional compreensão das propriedades dos materiais. Esta exposição, que compreende mais de 250 obras, constitui uma das maiores exposições já organizadas no museu americano.

Depois do S. João, continua a festa na invicta. Saiba quais as sugestões de M<sup>a</sup> JoãoCD para Julho e Agosto, no Porto... claro!

## Música e Teatro

**COLISEU:** “Carmina Burana” (19). **CASA DA MÚSICA:** Ciclo Jazz Sonae: “Laginha ao piano” e OSP (12jul); “Mário Laginha Trio” (13jul); “Ricardo Toscano” (15jul); “Emicida 1ª parte: César Lacerda”, Hip-hop brasileiro (16jul); “Companhia de Dança da cidade de Cheongju”, Coreia do Sul (19jul); “FOLEFEST”, festival e concurso de acordeão (22jul); “O Rappa”, banda brasileira (6ago). **RIVOLI:** “Katia Guerreiro” (10jul). **ESTÁDIO DO DRAGÃO:** “One Direction + 5 Seconds of Summer” (13 jul). **PARQUE DA CIDADE:** “Seu Jorge” (8 ago). **“COMÉDIAS DO MINHO 10 ANOS”:** TNSJ: “Volta” (13 jul); T.C.ALBERTO: “Chuva” (12 jul); S. BENTO DA VITÓRIA: “O Jogo do Amor e do Acaso” de Marivaux (16 e 18 jul). **RIVOLI:** “Auschwitz”, a marca gravada na carne (8 a 11 jul);

## Exposições

**GALERIA111:** “Obra Múltipla”, Graça Moraes, Palolo, Pomar, Paula Rego, J.Resende, José Rodrigues, V.da Silva, Skapinakis e... (até 31jul). **EDIFÍCIO AXA** “L’imaginaire d’après nature”, de Henri Cartier-Bresson (até 31ago). **BIB.MUNICIPAL:** “Nautica e navegação na abertura do Mundo Moderno” (até 20set). **VÁRIOS LOCAIS** (C.Infante, Qta Macieirinha, C.Música, Serralves...): “A Liberdade da Imagem: Design e Comunicação Visual em Portugal (1974-1986)” (até 26 set). **SERRALVES:** “A Casa de Serralves vista por... Carlos Antunes (27 jul), “Histórias”, Obras da Coleção de Serralves (até 21 set). “Marwan Paintings and Drawings 1962-1972”, pintor sírio, (de 10jul a 12out.). **GALERIA MUN. MATOSI-**

**NHOS:** “Minha casa é a tua casa”, imagens do doméstico e do urbano na coleção de Serralves (até 30ago). **GALERIA MUN..ALM. GARRETT:** “Extensões do Corpo”, Adriana Barreto, artista brasileira. **MUSEU NAC. IMPRENSA:** XVI Porto Cartoon: Água Viva / Terra Viva.

## Concertos gratuitos

Em julho, o “**VERÃO NA CASA DA MÚSICA**”. **Palco “Super Bock:** “Academia de Música Valentim de Carvalho Big Band” (10jul); “Trompas Lusas” (11); “Beach Arabs, Trio de Brooklyn”, liderado pela guitarrista e autora Liz Hogg, rock underground (12); “Conservatório do Vale do Sousa Big Band” (17); “Nicole Eitner and the Citizens”, cantora/pianista ampliada com sonoridades eletrónicas (17); “Conservatório do Vale do Sousa Quinteto de Metais” (24); “Josephine Foster”, cantora e autora folk (25); “Holy Nothing”, eletrónica, som e imagem (26); “Encontro de Bandas” (27). **Na Esplanada:** “Tropical Lips”, Aroop Roy (britânico, voz e guitarra) acompanhado pelos músicos brasileiros Rossano Snel – teclados- e Ricardo Kudla -baixo e percussão (19); **Na Serra do Pilar, Gaia:** “CAIS DO FADO” com Gisela João (24), Mariza (25), Cristina Branco, Camané e Orq.Sinf.Porto (26). **“PORTO SUNDAY SESSIONS”** (diversos jardins: Passeio Alegre, S.Lázaro, Pq. da Cidade): (até 5out, 16h-20h). **AV. ALIADOS:** “Stopestra!” a “maior banda de rock do mundo” com cerca de 100 músicos amadores e profissionais (5 set 21h30). **HOTEL IPANEMA PARK, Zenith Lounge-Rooftop:** Kizomba (3<sup>af</sup>), Bossa Nova ao vivo (4<sup>af</sup>), Dj’s Convidados (5<sup>af</sup>).





DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA

ALGUNS TRABALHOS  
CONJUNTOS COM  
O ARQ. PEDRO CAMPOS COSTA

OCEANÁRIO